

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MORRO CHATO

AUTORA: Sabrina Sousa Warmling

SÉRIE: 9º ano

GÊNERO: Crônica

UMA NOITE SEM ELA

Mas que barbaridade! Todo santo dia lá em casa se janta a mesma coisa, a tal da minestra. Não sabe o que é minestra? Para saber só morando no sul de Santa Catarina e sendo descendente de italiano. Digo isto pois esta palavra nem no dicionário tem. Este neologismo nem tão novo assim na minha terra é uma espécie de feijão batido no liquidificador, colocado para ferver com temperos e nesse caldo se cozinha arroz ou macarrão. Uhn! Fica uma delícia! Para acompanhar nada melhor que um “queijinho” fresco da colônia e uma salada verde.

Esse prato tão simples e tão fácil, mas tão fabuloso é a janta de toda noite lá na minha casa. Minha família mora ainda com meus “nonos”, por isso a tradição da minestra. Meu nono ainda gosta de incrementar, degusta ela com leite e até vinho, o que literalmente não me apetece muito.

Toda tarde quando apeio do ônibus com meu irmão mais novo e piso na estrada de chão olhando ao redor, caio na mesma rotina do interior onde moro. Vejo a mata verde, o rio de águas mansas, a pequena ponte, as poucas casas da vizinhança, as roças de fumo vistosas e tudo isso cheira a feijão. Pois lá longe já observo a fumaça na chaminé de nossa humilde residência. A minestra está sendo preparada para saciar minha fome que vai ao encontro do cheiro dela.

Volta e meia reclamo da janta, será que eu não podia ser uma adolescente normal e de vez em quando cear uma batata-frita, um bife, um sanduíche, uma pizza e sei lá, uma comida diferente? Não! O nono não gosta. Por que adolescente tem que aceitar tudo?

Fazer o que, assim passam meus dias, com minestra.

Até que um dia, meu Deus! Não avistei fumaça na chaminé do fogão a lenha. Senti algo diferente. Ao redor tudo estava normal, meu nono estava lá sentado na varanda, chapéu de palha, chinelo nos pés, calça regaçada. Pensei então que minha mãe pudesse ter se atrasado para a janta, mas não, grande equívoco, ela estava lá e questionei onde estava a minestra. Mamãe disse que naquela noite seria pizza. Fiquei surpresa e intrigada e perguntei se teríamos visita. Ela caiu na gargalhada e disse para eu parar de ser boba em italiano. Minha professora sempre diz que é ótimo ter esse aprendizado na própria casa, que devemos valorizar a língua de nossos imigrantes europeus, eu entendo tudo, mas sinceramente não sei falar nada. Mas voltando à vaca fria, como se diz na minha terra, sem minestra, sem graça. Meu dia não foi o mesmo, deu saudade da mesmice. Conclui que quando a gente tem, reclama e quando não tem, faz falta.

Naquela noite comendo pizza pensei na possibilidade de se fazer uma pizza de minestra. Acho que não seria uma boa ideia! Depois de tudo isso fui dormir, aborrecida, frustrada, melancólica, arrasada. Logo naquele dia que eu queria minestra.

E assim foi meu dia, sem minestra.